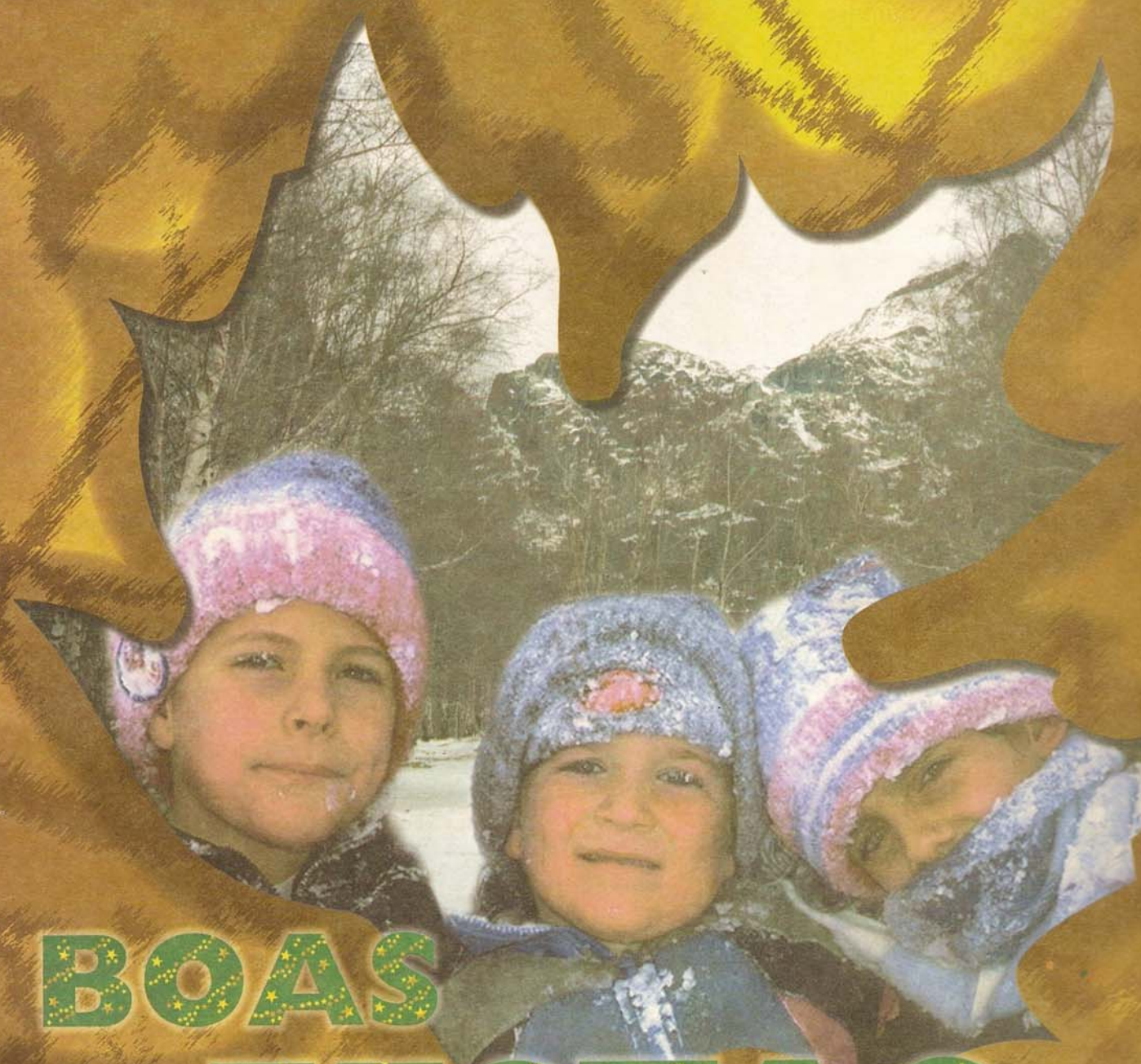


Folha Viva

Jornal dos Clubes da Floresta
do Projecto Prosepe • Floresta Viva

Número 1 • Ano I
Dezembro 1997

A photograph of three children wearing colorful winter hats (pink, blue, and purple) and scarves, standing in a snowy landscape with mountains in the background. The photo is framed by a large, stylized leaf shape.

BOAS
FESTAS

Respondendo à expectativa criada à volta da Folha Viva, cá estamos a lançar o primeiro número, construído com material seleccionado do muito que recebemos dos Clubes da Floresta.

A metodologia futura será essa. É o Jornal dos Clubes, feito com material produzido pelos Clubes.

Como inovação apresentamos uma história em banda desenhada, destacável, que continuará nos próximos números e que podes coleccionar. No final, poderás reunir todas as separatas num único volume, em capa apropriada, a editar pelo Prosepe.

E porque este número será distribuído imediatamente antes do Natal, desejo a todos os membros do Clube da Floresta, bem como a todos quantos os apoiam e com eles colaboram, um Natal cheio da paz e da tranquilidade que a Floresta emana.

Votos de Bom Natal, em paz com a floresta, e de um Novo Ano pleno de realizações e pujante de actividades que contribuam para manter a "Floresta Viva".

O Director

Ao longo do ano lectivo, no Clube da Floresta terás a oportunidade de realizar diversos trabalhos, tais como, os elementos identificadores do Clube, a placa de identificação pública do Clube, a dinamização e animação do parque florestal, a monografia, o cartaz ou o trabalho a três dimensões.

Assim, caso pretendas partilhar as tuas experiências ou divulgar as actividades que o teu Clube dinamize, remete as tuas notícias para o Folha Viva até ao dia 23 de Janeiro.

Participa. Esperamos pelo teu contributo. Deves endereçar o teu correio para:

Correio dos Leitores • Projecto Prosepe
Av. Bissaya Barreto, nº 58, r/c - 3000 Coimbra

Olha o Jornal!

Embora a Folha Viva seja distribuída gratuitamente a todos os Clubes da Floresta, os membros que desejarem poderão recebê-la directamente em suas casas. Para tal devem tornar-se assinantes da Folha Viva. Basta fotocopiar a ficha anexa, preenchê-la e enviá-la, acompanhada de cheque/Vale do Correio, para:

Jornal Folha Viva - Projecto Prosepe
Av. Bissaya Barreto, 58, r/c - 3000 Coimbra.

Folha Viva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe • Floresta Viva

Prosepe

NICF - Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais
Universidade de Coimbra
Av. Bissaya Barreto, 58, r/c - 3000 Coimbra
Tel. (039) 484680 / 483523 - Fax (039) 484378

Director

Prof. Doutor Luciano Laurencio

Equipa de Redacção

Dra. Graça Laurencio, Dra. Paula Pinto, Dr. Paulo Nossa

Processamento do Texto

Ana Paula Cardoso, Suzana Alexandre

Fotografias

Eng.º João Laurencio, Paula Rocha

Design e Composição

Victor Hugo Fernandes

Impressão

G.A. - Gráfica de Coimbra, Lda.

Tiragem

2000 exemplares

Endereço

Trimestral

Distribuição:

Assinatura - 1.000\$00

Membros Clubes da Floresta - 500\$00
Clubes e Entidades colaboradoras - gratuita

Depósito Legal
117549/97

Nome _____

Membro do Clube da Floresta _____

Escola _____

Desejo tornar-me assinante da Folha Viva no ano lectivo de 1997/98, para o que junto a importância de 500\$00 (quinhentos escudos), destinada a custear as despesas de embalagem e envio.

☐ Vale de Correio ☐ Cheque nº _____ sobre o banco.

Pretendia que me enviassem o Jornal para a seguinte morada:

Rua _____ nº _____

Código Postal _____ Localidade _____



1^{as} Jornadas Nacionais Prosepe • Floresta Viva

Nos passados dias 3 e 4 de Novembro realizaram-se as 1^{as} Jornadas Nacionais Prosepe • Floresta Viva, que decorreram no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra, estando presentes 590 participantes, entre professores e representantes dos conselhos directivos, autarcas, bombeiros, florestais, empresas, entidades e membros do governo.

Com estas 1^{as} Jornadas de carácter científico-pedagógico pretendeu-se ministrar formação aos professores coordenadores, aderentes e colaboradores do projecto no presente ano lectivo, portanto, aos docentes responsáveis pela dinamização dos Clubes da Floresta em cada Escola de Ensino Básico e/ou Secundário. Por este motivo, era obrigatória a participação de, pelo menos, um Professor de cada Clube da Floresta, tal como consta da página 28 do Regulamento (1997/98).

A sessão de abertura destas 1^{as} Jornadas foi presidida por S. Ex.^a o Senhor Secretário de Estado da Administração Interna, tendo procedido ao lançamento do CD - *Bom Dia Floresta*.

Ainda na parte da manhã, no bloco temático - "Utilização Multifuncional dos Espaços Florestais" - moderado pelo Coordenador da Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais, Eng.^o Maia e Costa, foram apresentadas comunicações pelo Sub-Director Geral das Florestas, Eng.^o Amândio Torres, Director Adjunto da Associação da Indústria Papeleira, Eng.^o Armando Fialho, Director do Parque Natural da Serra de Montesinho, Arquitecto Carlos Guerra e pelo

Prof. Doutor Jorge Paiva, do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra.



A parte da tarde foi subordinada aos temas - "Dinâmica Pedagógica dos Clubes da Floresta" e "Experiências Pedagógicas dos Clubes da Floresta" - moderados respectivamente pelo Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, Júlio Henriques e pelo Coordenador do Centro de Área Educativa de Coimbra, Dr. Linhares de Castro.

No primeiro tema da Tarde os prelectores foram o Prof. Doutor Carlos Fernandes da Silva, da Universidade do Minho; o Director do Centro de Formação de Professores, CEFOP, de Conímbriga, António dos Santos Queirós; a Dr.^a Adelaide Espiga, do Instituto de Promoção Ambiental; o Prof. Walter Gomes do Centro de Educação Ambiental de Matosinhos e o Cordenador Nacional do Prosepe, o Prof. Doutor Luciano Lourenço.

No segundo tema da tarde apresentaram comunicações o Subdelegado da Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais, Dr. Francisco José Lopes, a Dr.^a Maria José Bastos, da Escola Básica 2/3 Buarcos - Figueira da Foz, o Dr. Simão Luís Velez, da Escola Garcia D'Orta - Castelo de Vide, o Dr. Rui Canedo, da Escola C+S de Alfândega da Fé e

a Dr.^a Estela Belo Morgado, da Escola 1,2,3 de Santa Catarina.





Pelas 18.30, os Professores Coordenadores Distritais reuniram com os respectivos Professores Coordenadores dos Clubes das Florestas, onde foram prestadas as primeiras informações relativas à actividade distrital Torneio Prosepe • Floresta Viva.

O primeiro dia destas Jornadas Nacionais Prosepe terminou com um jantar convívio abrilhantado por um Grupo de Fados de Coimbra.

No dia 4 de Novembro, os trabalhos começaram subordinados ao tema "Uso Didáctico-Pedagógico dos Espaços Florestais" com intervenções do Eng.º Lino Nossa, da Delegação do Instituto de Conservação da Natureza, da Directora de Serviços das Florestas da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral, Eng.º Alda Vieira, do Chefe da Delegação Distrital de Leiria do Serviço Nacional de Protecção Civil, Dr. António Morais e dos Drs. Mário Oliveira e António Martins da Direcção Regional de Ambiente do Centro. O painel foi moderado pelo Director Regional de Agricultura da Beira litoral, Eng.º Mário Mendes.

Após o intervalo para o café, houve novo espaço para o painel – "Experiências Pedagógicas dos Clubes da Floresta" – moderado



pelo Dr. António Morais da delegação distrital do SNPC – Leiria, onde algumas das escolas aderentes no ano anterior partilharam as suas experiências com os colegas, nomeadamente a Dr.ª Célia Afra, da Escola Secundária de Porto de Mós, as Dr.ªs. Maria de Fátima Cruz, Palmira Pimentel e Sílvia Portugal, da Escola Básica 2/3 de Penacova, a Eng.ª Paula Bessa da Escola Profissional de Fermil de Basto e as Dr.ªs. Maria Clara

Rodrigues e Noémia Fernandes da Escola Secundária de Ílhavo.

O painel seguinte estava subordinado ao tema – "A Utilização Turística dos Espaços Florestais" – tendo sido moderado pelo Prof. Doutor Lúcio Cunha, do Instituto de Estudos Geográficos da Facul-



dade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo apresentado comunicações o Prof. Doutor Fernando Rebelo e a Prof. Doutora Fernanda Cravidão, ambos do Instituto de Estudos Geográficos, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e a Dr.ª Madalena Carrito da Escola C+S de Poiares que relatou as experiências desenvolvidas em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares.

Neste painel é ainda de referir a intervenção do Dr. Werner Ebert do Departamento Florestal da cidade de Frankfurt, com a apresentação da comunicação "Gestão dos Espaços Multifuncionais numa Floresta Urbano – O caso da Alemanha".

Na Sessão de Encerramento, o Coordenador Nacional do Prosepe, Prof. Doutor Luciano Lourenço, agradeceu o empenhamento demonstrado por todos os docentes que até esta data promoveram e desenvolveram os Clubes da Floresta nas respectivas Escolas. Com o intuito de os dotar de instrumentos que facilitem o reconhecimento e identificação de trilhos com interesse paisagístico e botânico (ver pág. 18 do Regulamento), o projecto produziu a "Mochila do Prosepe • Floresta Viva", propriedade dos respectivos Clubes, podendo a mesma ser requisitada em saídas previamente planeadas e autorizadas pelo Coordenador do Clube. Se pretenderes ter uma mochila pessoal, para usares nas tuas deslocações, podes obtê-la directamente no Projecto Prosepe, em Coimbra, pelo preço de 5.000\$00 + IVA e gastos de envio.

Alguns do material distribuído foi gentilmente oferecido pelo **Conseil Régional Provence-Alpes-Côte d'Azur**, facto que atesta o início de um intercâmbio, vantajoso a todos os níveis, que esperamos se venha a desenvolver no futuro.





Esta Mochila, foi entregue simbólicamente por S. Ex.^a o Senhor Secretário de Estado dos Recursos Naturais ao Clube da Floresta da Escola de Vila de Rei, o Centro de Portugal.

Simultaneamente o Coordenador Nacional instituiu o Dr. Ricardo Magalhães, como membro honorário da vasta *Rede de Clubes da Floresta* • *Prosepe*.

Como resultado destas Jornadas a organização apontou um conjunto de conclusões que pareceram significativas e mereceram a concordância da maioria dos presentes, pelo que entendemos incluí-las na "Folha Viva":

1 - A necessidade de um debate continuado dos aspectos ambientais e sociais da floresta e a sua transposição e articulação para o sistema de ensino português.

2 - O reconhecimento de que a comunidade científica deve continuar o seu esforço de contributo e investigação, apontando caminhos que conduzam à prevenção e preservação dos espaços florestais.

3 - A urgência da sensibilização da população portuguesa, particularmente das gerações com protagonismo futuro, no sentido de conhecerem, para respeitarem, o valor da biodiversidade e a sua fulcral importância no equilíbrio ecológico-social dos grupos humanos.

4 - O investimento em projectos educativos com reconhecido interesse pedagógico, relacionados com a educação e sensibilização em ambiente florestal, não devendo permanecer por muito mais tempo como apêndices facultativos característicos de sistemas de ensino particularmente abastados.

5 - O adiar de condições favoráveis ao desenvolvimento e partilha deste tipo de projectos, redonda num contínuo e menos desejado alheamento de sucessivas gerações para um conjunto de actividades (designadas de "extra-curriculares") particularmente enriquecedoras e promotoras de uma adequada consciência cívica.

6 - Como disse Mestre Almada "Já foram ditas todas as palavras para salvar o Mundo. Só falta Salvar o Mundo!"

NOITIBÓ E O PATRIMÓNIO NATURAL DE BAIÃO

Uma experiência inesquecível

No dia 24 de Setembro, desloquei-me pela manhã cedo ao quintal com a minha mãe, com o objectivo de colhermos algumas frutas.

Eu estava distante, quando a minha mãe me chamou para ver algo que caíra a seu lado, atraindo também a atenção do meu cão que logo me acompanhou.

Deparei, então, com um animal que desconhecia. Era uma ave que nos fitava com um olhar surpreendido e assustado. O meu cão instintivamente tentou atacá-la sendo obrigado a agir com rapidez, protegendo-a nos meus braços.

A ave parecia desorientada, pois tratava-se de uma coruja, ave nocturna sensível aos raios solares. Agarrou-se a mim com as suas poderosas garras, sendo necessário a ajuda da minha mãe para ela me largar.

Tendo em conta o seu estado débil, decidi levá-la para minha casa, para lhe prestar os devidos cuidados e salvaguarda-la dos possíveis perigos.

Perguntei ao meu professor de Biologia as medidas mais correctas para eu proceder.

Seguidas as recomendações, alimentei-a de carne, pois trata-se de uma ave carnívora, mas ela não comeu, apenas olhou para mim e fechou os olhos, dormitando. Soltei-a então ao anoitecer mas ela não voou, rebolou e, como estava escuro foi-me impossível visualizar o seu rumo.

No dia seguinte dirigi-me ao local onde a tinha soltado mas sem sucesso. Só após dois dias a voltei a ver numa videira a dormir. Foi a minha última recordação desta maravilhosa ave, de penas encantadoras e uns enormes olhos redondos.

Esta oportunidade foi uma experiência muita rica e grata. Se fosse preciso, faria tudo de novo.

O meu espírito ambientalista saiu reforçado e deixo aqui o meu testemunho e apelo, cabe a cada um de nós respeitar e preservar estas maravilhosas espécies selvagens, um gesto nosso pode modificar as suas vidas e a sua riqueza é insubstituível.

Ivete Silva, Clube da Floresta "Os amigos do Noitibó" da Escola do Baião - 97/98.



Janela da Floresta O Ouriço

ENTREVISTA

Estamos a fazer uma investigação sobre a utilização dos barcos e, como sabemos que o Senhor se dedica a construir barcos em miniatura, gostaríamos de entrevistá-lo.

Boa tarde! Viemos da E.B.I. de Mira, mais propriamente do Clube da Floresta.

Eu chamo-me Bianca e as minhas colegas são a Diana e a Maria João.

1 - Como se chama? Que idade tem? Onde nasceu?

R: Chamo-me Américo, tenho 70 anos e nasci na Gafanha do Areão.

2 - A sua actividade é muito interessante! Com que idade começou a praticá-la?

R: Comecei aos quarenta e cinco anos.

3 - Quem lhe ensinou esta actividade?

R: Foi o meu avô.

4 - Já construiu barcos para navegação?

R: Sim, já.

5 - Esta actividade é para si um passatempo?

R: Sim.

6 - Qual é a maior dificuldade nesta arte?

R: Não tenho, mas gostaria de ter uma bancada maior e mais alta.

7 - Já fez alguma exposição? Onde?

R: Sim, praticamente em todos os lugares do concelho.

8 - Que materiais utiliza?

R: Madeira e um fio especial.

9 - Costuma vender os seus barcos?

R: Sim. Posso dizer um à parte?

11 - Sim, claro.

R: Gostaria muito de ter uma oficina.

Senhor Américo, obrigado por este bocadinho que nos concedeu.

Desejamos muito que possa ter, então, a sua oficina.

Bianca Távora/Diana Santos/Maria João, Clube da Floresta - 1997/98 - Escola Preparatória de Mira.

O Ouriço é um animal de corpo maciço coberto de espinhos finos e compridos bastante comum no nosso país. Embora os espinhos sejam considerados a sua imagem de marca, algumas das zonas deste animal são cobertas de compridos, macios e finos pêlos. Este animal possui uma cauda curta e espessa que não apresenta qualquer evidência de pelagem, tem ainda um focinho pontagudo em forma de cone e apresenta orelhas muito curtas. Os ouriços cacheiros possuem olhos bem desenvolvidos e patas que terminam em cinco dedos providos de unhas compridas e arqueadas. Apresenta também uma coloração cinzento amarelado sujo. Os exemplares existentes em Portugal são considerados como os maiores da Europa. Apresentam dimensões que variam entre os 218 e os 297 mm e pesam cerca de 0,1 a 1,9 Kg.

A alimentação deste animal é muito variada, visto que ele se alimenta tanto de invertebrados (como minhocas e gafanhotos) como de ovos, frutas e também de pequenos vertebrados. Têm uma enorme capacidade de armazenamento de reservas para os tempos mais difíceis. A alimentação dos ouriços é feita durante a noite.

Quando se enrola, os espinhos cobrem-no totalmente, formando assim um verdadeiro escudo protector das zonas mais frágeis do seu corpo. É esta a posição que protege o ouriço da maioria dos ataques. É também assim que ele dorme durante o dia, em ninhos com erva, sob pedras ou arbustos.

Estudos realizados referem estes animais como sendo os que mais acidentes sofrem nas estradas. Este acontecimento é facilmente explicado se pensarmos na sua marcha que é muito lenta.

O acasalamento destes animais ocorre entre Maio e Junho. Os ouriços começam a perseguir-se em círculos até que a fêmea fica preparada para a cópula que dura somente alguns segundos. No final o macho deixa uma espécie de tampão que é expelido depois pela fêmea e que tem como finalidade aparente o impedimento do acasalamento com outros machos.

A gravidez dura entre 1 a 2 meses, e nascem entre 2 a 3 crias, de cada uma das duas vezes que estes animais podem dar à luz por ano.

Para finalizar e como curiosidade, quando os ouriços nascem, estão cobertos de suaves espinhos e que se tornam mais aguçados e rígidos com o passar do tempo.

Clube da Floresta - 1997/98 - Escola Secundária do Cartaxo.



é para o retrato

O prometido é devido.

No nº 0 da Folha Viva foi lançado o concurso "é para o retrato - Outono na Floresta".

Assim, aqui apresentamos as três fotografias vencedoras. Desde já referimos que a escolha foi difícil pois a qualidade e diversidade do material fotográfico recebido superou as expectativas.

Por isso, nesta edição da Folha Viva propomos a realização de 1 novo concurso fotográfico, mas agora subordinado ao tema: "Inverno na Floresta".

O dia 22 de Dezembro, é marcado pelo solstício de Inverno, descrevendo a partir deste dia uma trajectória de Sul para Norte, é consequência do movimento da translação da Terra, da inclinação e paralelismo do seu eixo.

Tal como no concurso anterior, as fotografias realizadas devem evidenciar aspectos característicos dos espaços florestais na estação do ano em causa.

Podes concorrer, no máximo com 3 fotografias, a cores ou a preto e branco (10 cm x 15 cm), apresentadas numa cartolina de cor preta, tamanho A5, onde conste no verso, a respectiva identificação (título, nome do autor, clube e escola), enviando-as até 23 Janeiro. Não esqueças de fazeres referência ao local onde tiraste a tua fotografia.

Participa. Aproveita a época natalícia para tirares os teus retratos e envia-os para:

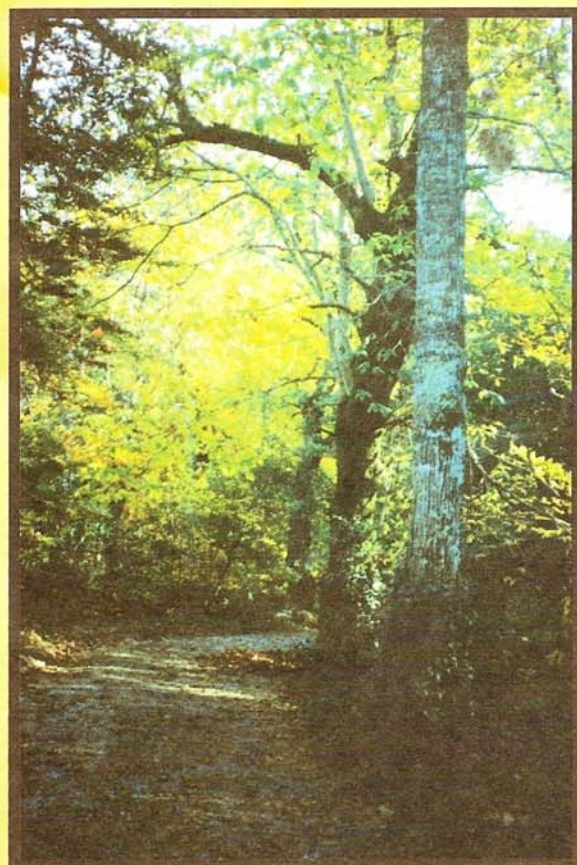
Concurso "é para o retrato - Inverno na Floresta", Projecto Prosepe

Av. Bissaya Barreto, 58, r/c

3000 Coimbra.



1º Prémio • Cátia Susana, Clube da Floresta "O Pisco", Escola E.B. 2,3 Dr. Azeredo Perdigão Abraveses.



2º Prémio • Christophe Jimenez, Clube da Floresta, Escola Secundária do Entroncamento.

3º Prémio • Guilherme Gonçalves, Clube da Floresta "O Pisco", Escola E.B. 2,3 Dr. Azeredo Perdigão Abraveses.



voia poética

"A minha floresta"

- A FLORESTA é um espaço de deuses, fadas, gnomos, druídas, duendes e musas, de calma e magia, isto é, de Mitologia e Inspiração.
- É um espaço de focinhos pontiagudos, orelhas no ar, asas a bater, caudas felpudas, rastejantes fugidios, olhos arregalados; cantos, zumbidos e murmúrios: ninhos, tocas e buracos, isto é, de Fauna.
- É um espaço verde de árvores, arbustos, silvas, fetos e ervas; troncos caídos, cogumelos e terra; um arco-íris de cores, de frutos, de folhas, de sementes; cheiros e sabores, isto é, de Flora.
- É um espaço de nuvens, chuva, cascatas; pedras molhadas, grutas, fontes, riachos cantantes e rios ondulantes, isto é, de Água.
- É um espaço de madeira, resina, cortiça, frutos secos, perfumes; pergaminho, papel e cartão, isto é, de Economia e Riqueza.
- É um espaço aberto, de caminhos, passeios, corridas, ginástica e piqueniques; observação, meditação e tranquilidade, isto é, de Lazer e de Prazer.

No fundo é um espaço de Vida e de Esperança.

E aqui fica uma nota de Esperança ao lembrar o eterno significado da Oliveira. Na Bíblia, a pomba regressa com um ramo de oliveira, a anunciar a retirada das águas. Este símbolo foi o escolhido para figurar na bandeira das Nações Unidas, representando a Paz e a União entre todos os Povos.

Eng^a Emília Daniel Leitão, Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste

"A floresta"

A Floresta é a vida
Deve ser protegida

A Floresta é importante
Também para a saúde
Aquele que assim não pensa
Sempre nos desilude

A Floresta é a vida
Deve ser protegida

Muitas vezes há fogos
As pessoas os provocam
Temos que os alertar
Porque muito nos chocam

A Floresta é a vida
Deve ser protegida

Cuidado com os cigarros!
Quando fora os deitar
Não se esqueça
De os apagar!

A Floresta é a vida
Deve ser protegida.

Ana Faria, 6^o D - Clube da Floresta - 1997/98, Escola Preparatória de Mira.



Rui Ferreira, Clube da Floresta, Escola Secundária do Intramontinho

"Para aqueles que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir, a floresta é simultaneamente um laboratório, um clube e um templo."

Baden-Powell, "A Caminhada do Triunfo"
Agrupamento 470 Cete do Corpo Nacional de Escutas (CNE).



"Sem título"

Flores maravilhosas e
Lindas cresci saudáveis.
Ouvi as crianças,
Rir como elas
Não há ninguém tão alegre,
São felizes a brincar,
Todas gostam da floresta limpa
Alegre e sempre verdejante.

Sandra Marques, Clube da Floresta "O Planeta Verde" - 1997/98,
Escola Sacadura Cabral - Celorico da Beira.

"A árvore"

As tuas folhas
dão-me muito que pensar.
Elas são verdes e fofas
Onde será que as foste arranjar?

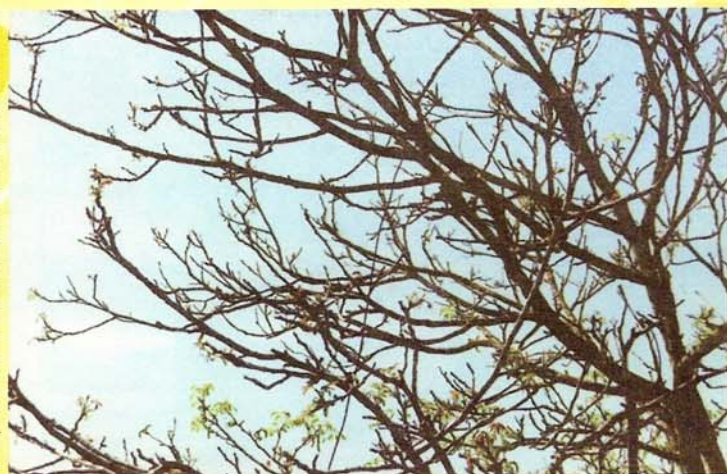
Tu és um mistério!
Aos pássaros dás abrigo.
Eles contigo podem contar,
pois és um verdadeiro amigo.

Os queridos passarinhos,
os seus ninhos têm que arranjar
para terem os seus filhinhos
e depois os alimentar.

Ó árvore minha amiga
o teu oxigénio deixa-nos viver!
E eu fico sem palavras
para te poder agradecer!

João Meira (12 anos), Clube da Floresta - 1996/97,
Escola Básica Integrada da Portagem.

Christophe Jimenez, Clube da Floresta, Escola Secundária do Entonamento.



"Tu floresta"

Tu Floresta, és a luz,
és o verde que cobre os campos.
E as flores que parecem
pequenas pintinhas,
lá bem no alto da montanha.
Tu és a vida do homem.
Só tu Floresta,
só tu dás alegria,
alegria a todo o mundo.
E às crianças que correndo
por entre ti se sentem felizes.
Estúpidos os homens que te destroem,
parvos aqueles que não gostam de ti,
pois não sabem o que é amar!
Coitadas das pequenas árvores
que nascem já infelizes com a poluição!

Filipa Ribeiro (12 anos), Clube da Floresta - 1996/97,
Escola Básica Integrada de Portagem

Provérbios

- Quando a perdiz canta e o canal corre, o melhor sinal de água é quando chove.
- Quem a boa árvore se acolhe, boa sombra o cobre.
- Quem ara e fia, ouro cria.
- Ainda que arreganhes o dente não comas a semente.

Clube da Floresta 1996/97 - Escola EB 2,3 Diogo Cão - Vila Real.



Uma Escola, um Rio, uma Árvore

O programa "Uma Escola, um Rio, uma Árvore", dirigido a Escolas dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário constitui um exemplo de cooperação, no domínio da Educação Ambiental, entre a Direcção Regional do Ambiente do Centro e o projecto PROSEPE.

O programa agora divulgado tem como área privilegiada de intervenção — embora não exclusiva — as principais bacias hidrográficas da Região Centro, particularmente os concelhos integrantes dos Baixo-Vouga, Baixo-Mondego e Baixo-Lis, zonas em que as intervenções antrópicas nos domínios da engenharia civil, hidráulica e agronómica se traduziram na existência de impactes ambientais sensíveis.

Pretende-se com este programa que, no final do mesmo, os jovens estejam em condições de:

- reconhecer os principais problemas ambientais associados às respectivas zonas de intervenção, para além da já reconhecida importância estratégica e ambiental;
- ficar sensibilizados para a necessidade de revegetar e preservar a vegetação ripícola, garante da manutenção da biodiversidade;
- realizar actividades práticas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população em geral;
- integrar conteúdos curriculares através da realidade ambiental em que se inserem e das actividades que planifiquem e realizem;
- alterar as suas atitudes perante o ambiente, contribuindo de modo efectivo para a sua recuperação e/ou preservação;
- reconhecer as vantagens da cooperação no desenvolvimento de projectos, nomeadamente com o projecto PROSEPE, rentabilizando meios e recursos.

Assim, a existência do protocolo de cooperação entre as duas entidades permitirá que os Clubes da Floresta • PROSEPE existentes e em Escolas da Região Centro:

- requisitem a exposição itinerante subordinada às Matas Ribeirinhas - que se pretende disponível a partir de Dezembro;

- recebam o folheto informativo relativo a espécies arbóreas ribeirinhas e ao procedimento relativo à sua existência em viveiro;
- recebam espécie arbóreas ribeirinhas (serão privilegiados os Clubes da Floresta pertencentes a escolas de concelhos integrados nos Baixo-Vouga, Baixo Mondego e da adesão das escolas ao programa), sob a forma de estaca e/ou semente, permitindo que os Clubes da Floresta dinamizem os seus viveiros;
- recebam outras espécies arbóreas tradicionais (todos os Clubes da Floresta pertencentes a escolas de distritos da Região Centro, sendo a qualidade de exemplos a atribuir função do número de efectivos existentes nos viveiros da DRAC e dos pedidos a efectuar pelos Clubes da Floresta/PROSEPE), sob a forma de estaca e/ou semente, permitindo que os Clubes da Floresta dinamizem e diversifiquem os seus viveiros.

Drs Mário Oliveira e António Martins, Direcção Regional do Ambiente do Centro (DRAC).



Rui Ferreira, Clube da Floresta, Escola Secundária do Entroncamento.

Sabias?...

- A árvore mais antiga tem 4600 anos. É um pinheiro que se chama "Matusálem", que vive a 3000 metros de altitude na Califórnia (Estados Unidos).
- A maior folha cresce numa árvore da Malásia. Tem 3 metros de altura e 2 metros de largura.

José Miguel Neves Figueiredo, Clube da Floresta "O Planeta Verde" - Escola Sacadura Cabral - Celorico da Beira.



FLORESTA VIVA

ADEUS Ó LÍNDAS ASAS BATENDO COMPASSADAS,
REMOS DE MIL BARCAS DESLIZANDO ÁGUAS CALADAS
CÔR DE MAR ... JÁ TORNAM SOBRE O MEU TRONCO ATAGANDO
OS DEDOS FRÁGEIS DO VENTO, OUÇO JÁ A VOZ SOPRANDO

HISTÓRIAS DE NUVENS NOUTROS CÉUS, CÉUS NOUTROS PRADOS!
SOU ÁRVORE! FICO ESPERANDO DE PÉ O REGRESSO
DOS BANDOS TRINANDO... É SÓ MÚSICA QUE EU PEÇO
PARA PARTIR TAMBÉM EM MARÉS SOBRE OS TELHADOS!

BRAVO! BRAVO AMIGA!
TENS ALMA DE POETA!

POUCO CONSOLO ME DÃO OS MEUS VERSOS...
QUERIA VIAJAR, CONHECER O MUNDO, IR
LONGE, LONGE! É MESMO VERDADE QUE
OS HOMENS JÁ FORAM ATÉ À LUA?

CLARO! EM JULHO DE 1969
A APOLLO 11 ALUNOU E OS
ASTRONAUTAS ARMSTRONG
E ALDRIN PASSEARAM NO
SATÉLITE DA TERRA.

QUE MISERÁVEL É A NOSSA EXISTÊNCIA.
NÃO PODEMOS VOAR COMO OS PÁSSAROS,
NÃO PODEMOS SEQUER DAR UM PASSO!

MAS O QUE DIZES MINHA AMIGA? AS
ÁRVORES SÃO AS RAINHAS DO MUNDO
VEGETAL. DEVIAS SENTIR-TE ORGU-
LHOSA DA TUA RICA HERANÇA!

ORA! BEM TRISTE É O NOSSO REINAR, LIBELINHA. PRESUMO QUE NÃO SAIBAS QUE AS CHUVAS ÁCIDAS JÁ MATARAM DOIS MILHÕES DE HECTARES DE FLORESTA NA EUROPA CENTRAL.

COMO SOUBESTE TU DISSO?

CONTOU-MO O VENTO E O VENTO SABE O QUE DIZ.

EXPLICOU-ME QUE OS DIÓXIDOS NÍTRICO E DE ENXOFRE, POLUENTES LIBERTADOS PELAS FÁBRICAS E AUTOMÓVEIS, SÃO LANÇADOS PARA O AR, E QUE NA ATMOSFERA SE UNEM ÀS MOLÉCULAS DA ÁGUA, REGRESSANDO DAÍ SOB A FORMA DE CHUVA OU NEVE ACIDIFICADA. OS HOMENS TRATAM-NOS COMO INIMIGAS A ABATER, É O QUE É...

EXAGERAS NOVAMENTE! A HUMANIDADE AMA A FLORESTA! É SABIDO QUE AS ÁRVORES FORAM SUAS ALIADAS DESDE O PRINCÍPIO DOS TEMPOS. SEM VOCÊS O MUNDO NÃO SE TERIA TORNADO A ALDEIA QUE É HOJE...

MAS O MUNDO NÃO É UM LUGAR ENORME? COMO É QUE SE PODE TER TRANSFORMADO NUMA ALDEIA?

AH! É APENAS UMA MANEIRA DE DIZER QUE OS POVOS SE APROXIMARAM, QUE AS DISTÂNCIAS DEIXARAM DE EXISTIR.

ENTÃO NÓS AJUDAMOS O HOMEM A IR À LUA?

SEM DÚVIDA! ANTES DE APRENDER A NAVEGAR PELO ESPAÇO, O HOMEM TEVE DE APRENDER A SINGRAR CURSOS DE ÁGUA, MARES E OCEANOS.



E VOCÊS, ÁRVORES, ACOMPANHARAM-
-NO NESTA AVENTURA DA NAVEGA-
ÇÃO DESDE O PRIMEIRO INSTANTE.

DEIXA-ME CONTAR-TE COMO TUDO COMEÇOU.

E NÓS?! E NÓS?!

NA IDADE DA PEDRA LASCADA, HÁ MAIS DE DOIS MILHÕES DE ANOS, O HOMEM PRIMITIVO COMEÇOU
A SERVIR-SE DA IMAGINAÇÃO PARA DOMINAR O MEIO E SOBREVIVER.

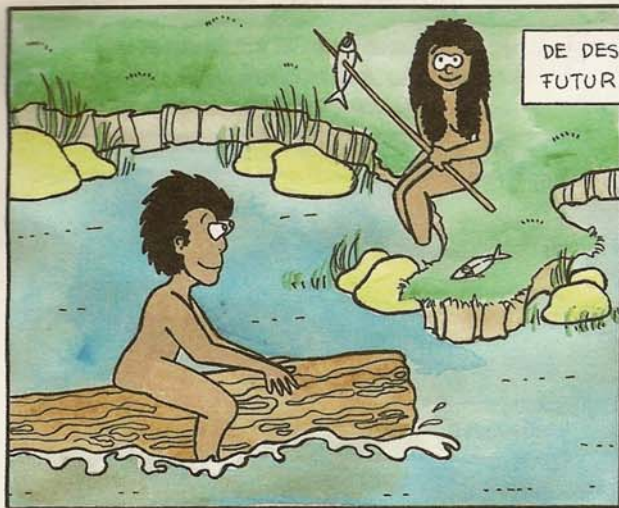


E EMBORA MUITAS VEZES ACABAS
SE SENDO ELE O DOMINADO...



... CADA EXPERIÊNCIA, POR MUITO DOLOROSA QUE
FOSSSE, PODIA SEMPRE ACABAR EM DESCOBERTA!

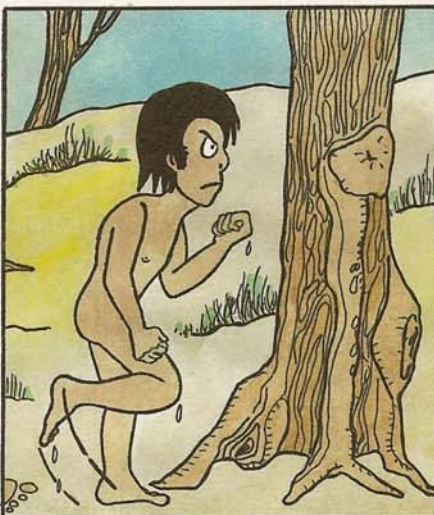




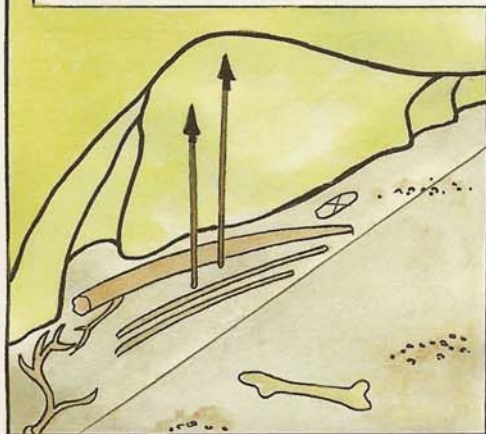
DE DESCOBERTA EM DESCOBERTA O HOMEM AVANÇAVA EM DIRECÇÃO AO FUTURO, MERGULHANDO DE CABEÇA NO VASTO DESCONHECIDO,



E APRENDENDO A CRESCER À CUSTA DOS SEUS ERROS.



NAQUELES TEMPOS LONGÍNQUOS CADA HOMEM PODIA SER ARTISTA OU INVENTOR POIS TODAS AS PÁGINAS DA SUA HISTÓRIA ESTAVAM AINDA POR ESCREVER. DO DESENHO ESBOÇADO NA SUPERFÍCIE DA CAVERNA ...



...AO TRONCO DE ÁRVORE PACIENTEMENTE ESCAVADO COM A AJUDA DE INSTRUMENTOS DE SÍLEX, JÁ A DISTÂNCIA QUE SEPARA O SONHO DE DESEJAR A LUA DA REALIDADE DE TER OS PÉS NO CHÃO DA TERRA.



CONTÍNUA

S. Martinho na floresta

Realizou-se no passado dia 12 de Novembro um Magusto/Convívio PROSEPE - Floresta Viva. Alunos e Professores de 18 Clubes da Floresta, provenientes de 18 Escolas do Distrito de Castelo Branco, reuniram-se na Herdade de Ribeiro de Freixo (Parque Cinegético da D.R.A.B.I.), para conviverem e festejarem a Floresta.



Enquanto as
castanhas assavam ...



Fomos lanchando ...



Esta iniciativa que contou com o apoio da G.N.R., Protecção Civil e Prevenção Rodoviária, foi uma organização conjunta do PROSEPE (Projecto de Sensibilização da População Escolar para os Usos Múltiplos da Floresta e Prevenção dos Fogos Florestais) e da Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior.

Também os Arqueiros Albicastrenses estiveram presentes, tendo feito uma demonstração da modalidade e permitindo a todos os participantes que assim o desejassem experimentar a prática deste desporto.

Esta actividade, única a nível nacional, contribuiu para aproximar os jovens da floresta e promover um melhor conhecimento da mesma, pois só se pode

valorizar aquilo que se conhece, assim como só se pode proteger aquilo que se valoriza.

O PROSEPE, que tem como principal objectivo a valorização e protecção dos nossos espaços florestais, aposta na sensibilização e formação dos jovens enquanto elementos privilegiados para veicular na sociedade uma nova consciência ambiental, no futuro,

pois serão as mulheres e os homens de amanhã, mas também hoje, agora, enquanto pessoas conscientes, activas e interventivas para uma floresta cada vez mais VIVA.

Dra. Maria do Rosário Almeida, Professora Coordenadora Distrital de Castelo Branco.

LENDA DO VERÃO DE S. MARTINHO

Num dia tempestuoso ia S. Martinho, valoroso soldado, montado no seu cavalo, quando viu um mendigo quase nu, tremendo de frio, que lhe estendia a mão suplicante e gelada.

S. Martinho não hesitou: parou o cavalo, poisou a sua mão carinhosamente na do pobre e, em seguida, com a espada cortou ao meio a sua capa militar, dando metade ao mendigo.

E, apesar de mal agasalhado e de chover torrencialmente, preparava-se para continuar o seu caminho, cheio de felicidade.

Mas, subitamente, a tempestade desfez-se, o céu ficou límpido e um sol de Estio inundou a terra de luz e calor.

Diz-se que Deus, para que não se apagasse da memória dos Homens o acto de bondade praticado pelo Santo, todos os anos, nessa mesma época, cessa por alguns dias o tempo frio e o céu e a terra sorriem com a benção dum sol quente e miraculoso.

João Pedro Magano Bastião - Clube da Floresta "Os Murteirinhas", Escola EB 2 de Ilhavo - 97/98.



Provérbios populares relacionados magusto com o S. Martinho

- “Dia de S. Martinho, lume, castanhas e vinho”
- “No dia de S. Martinho fura o teu pipinho”
- “Dia de S. Martinho vai à adega e prova o vinho”
- “Pelo S. Martinho todo o mosto é bom vinho”
- “Pelo S. Martinho abatoca o teu vinho”
- “Pelo S. Martinho barra o teu vinho”
- “Pelo S. Martinho prova teu vinho; ao cabo dum ano, já te não faz dano”
- “Pelo S. Martinho prova o vinho e mata o teu porquinho”
- “Pelo S. Martinho mata o teu porquinho e semeia o teu cebolinho”
- “Pelo S. Martinho semeia os teus alhos e prova o teu vinho”
- “Pelo S. Martinho semeia fava e linho”
- “Pelo S. Martinho semeia o teu cebolinho”
- “Pelo S. Martinho nem nado nem no cabacinho”
(A Semente da cebola).
- “Pelo S. Martinho, mata o teu porco, chega-te ao lume, assa castanhas e bebe o teu vinho”
- “Pelo S. Martinho deixa a água p´ró moinho”
- “A cada bacorinho vem seu S. Martinho”
- “Queres pasmar o teu vizinho? Lavra e esterca no S. Martinho”
- “O Verão de S. Martinho dura três dias e um bocadinho”

in O Grande Livro dos Provérbios, José Pedro Machado, Clube da Floresta “Os Murteirinhas”, Escola EB 2 de Ílhavo - 1997/98.

Realizou-se no Instituto Educativo de Lordemão, no passado dia 12 de Novembro, um magusto comemorativo do dia de S. Martinho, o qual contou com a presença de toda a comunidade escolar do referido Instituto, de Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico da área envolvente, de diversas entidades locais e regionais, bem como de alguns órgãos de comunicação social.

A organização, a cargo do Clube da Floresta, “Os Heróis da Floresta”, contou com a participação dos Alunos e Professores.

Como o “Verão de S. Martinho” este ano não colaborou, todas as actividades foram realizadas *intra-muros*, tendo-se decorado a Escola com cartazes alusivos ao S. Martinho e ao respectivo magusto, o qual foi alegrado com Jogos Populares e Actuação de Grupos Musicais do próprio Instituto.

Assim, após a recepção dos convidados, deu-se início às eliminatórias dos Jogos Populares. Seguiu-se o Magusto, momento muito apreciado pelos alunos, onde estes confraternizaram com os seus colegas mais novos das Escolas do 1º Ciclo, e com as diversas entidades presentes.

Procedeu-se em seguida às finais dos Jogos Populares, e, antes da entrega dos prémios, houve as actuações dos Grupos musicais do Instituto, iniciando-se com o canto do Hino do Clube da Floresta.

Esta jornada de alegre convívio, serviu também para sensibilizar a comunidade educativa, para a necessidade de se preservar um bem comum, a Floresta.

António Gonçalves, Filipa Marques, Maria Manuela Mansilha, Clube da Floresta “Os Heróis da Floresta”, Instituto Educativo do Lordemão.



O ROLAPÃO DAS CASTANHAS

Realizou-se no dia 12 de Novembro pelas 16.00 horas, um magusto na Escola Secundária do Entroncamento que contou com a presença de muitos alunos, professores, funcionários e colaboradores do projecto PROSEPE.

Foi num ambiente festivo e bastante animado que se prepararam e assaram as castanhas, se provaram as broas e outras iguarias.

Mais uma vez se conseguiu assim dinamizar a Escola, contribuindo para um convívio mais alargado entre todos os elementos da comunidade escolar.

Escola Secundária do Entroncamento

AS CASTANHAS

A castanha é o fruto do castanheiro, é comestível e é composto por três amêndoas, que se agrupam no interior de uma baga espinhosa. Esta baga espinhosa, onde são criadas as castanhas, é chamada de ouriço, que no final do verão e princípio de outono começa a abrir deixando cair o fruto que é apanhado no chão. Existem diferentes espécies de castanha, como por exemplo a de caju, a castanha d'água e a castanha-do-pará, mas estas não existem em Portugal.



A Castanha nos Ouriços.

Em Outubro e Novembro, as castanhas comem-se cruas, fritas, cozidas e assadas. Parecem que os magustos eram na sua origem, rituais funerários, sendo até há pouco tempo, tradicional um magusto no dia de todos os Santos (1 de Novembro), ou no próprio dia de Finados (2 de Novembro).

Ainda, agora, o S. Martinho continua a ser, em todo o país, pretexto para saborear as deliciosas castanhas assadas e provar o bom vinho.



Assando e vendendo castanha em Marvão, na festa anual dedicada a esse fruto.

Mas, para se conservarem, estes frutos são colocados em caniços feitos sobre ripas, no alto da lareira, mesmo por cima do lume. A corrente de ar, quente e seca, encarrega-se de secar as castanhas, que para apanharem todas o mesmo calor, são mexidas de vez em quando. Mesmo no tempo em que havia grandes quantidades, estavam geralmente secas nos fins de Dezembro. Nessa altura o alto da lareira torna-se necessário para secar o fumeiro e as castanhas são retiradas.

Para serem piladas, colocam-se em cestos próprios e para dentro de cada um salta um homem com botas bem ferradas o qual se vai bamboando sobre os bicos dos pés, pisando e repisando, quebrando as cascas e obrigando as castanhas a largá-las. Para que a operação possa ser bem sucedida, torna-se necessário esquivar de vez em quando, isto é, levantar e abanar os cestos para fazer cair a moinha.

A cada esquivação segue-se outra depilação e depois outra esquivação, e assim sucessivamente até as castanhas ficarem sem casca.



Um exemplar dos grandes e pesados cestos de pilar as castanhas fotografado em Ribeiro do Peso.



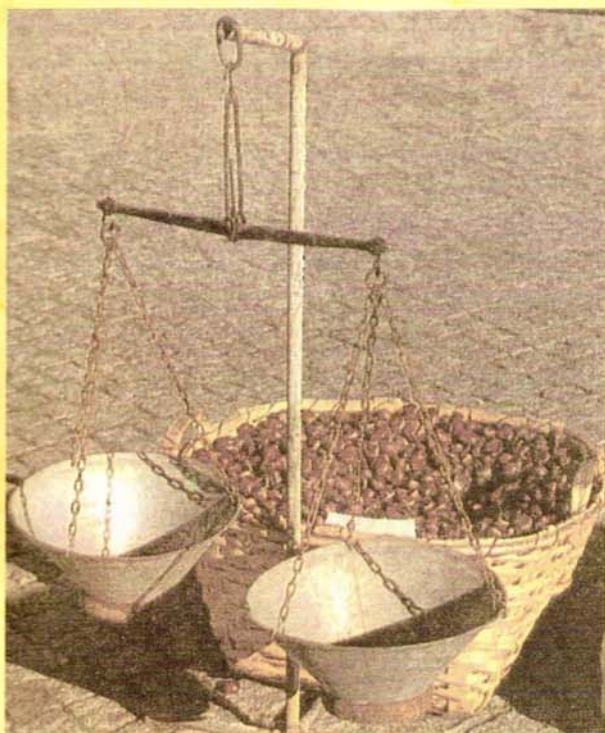
Pelos espaços abertos caía a moimha resultante do esmagamento das cascas das castanhas.

É realmente um trabalho violento, que costuma ser feito por um grupo de vizinhos ajudando-se mutuamente. Enquanto uns pilam outros esquivam. Assim tratadas as castanhas, constituem durante todo o ano o alimento base do trabalhador.

Ainda hoje podemos provar as castanhas piladas com leite à moda de Portalegre, mas o fruto, esse, de há muito deixou de fazer parte da dieta alimentar dos povoados da serra, tal como sucedia no decorrer da época medieval.

Como acima foi referido, a doença que na década de 1920 atacou os castanheiros, veio alterar profundamente a economia da região da Beira Baixa nos concelhos de Oleiros, Pampilhosa da Serra e Fundão em que a castanha era o elemento alimentar básico.

Na Pampilhosa da Serra, o cozido à portuguesa inclui uma dose de castanhas piladas cozidas, que depois de remolhadas, hidratam e ganham o aspecto da castanha fresca. Utilizam-se em doces variados, o mais conhecido dos quais é o caldudo, ou caldelo.



Ainda a castanha, desta feita aguardando comprador no mercado de Alegrete.

O caldudo da beira

A mais famosa das sobremesas portuguesas de castanhas foi durante séculos, prato quase diário destas populações. Cozem-se as castanhas piladas em água, com umas pedrinhas de sal. Retira-se a castanha e esmaga-se com um garfo ou passe-vite. Leva-se ao lume um pouco de leite com açúcar e canela e uma casca de limão e junta-se o puré de castanha, que ferve alguns minutos em lume brando. Em vez da canela e limão, pode usar-se baunilha.

João Pedro Magano Bastião, Clube da Floresta "Os Murteirinhos" - 1997/98 - Escola EB 2 de Ílhavo.

Azevinho

O Azevinho, de nome científico *Ilex aquifolium*, pertencente à família *Aquifoliaceae*. Este tem a sua floração de Maio a Junho e a sua frutificação de Novembro a Dezembro.

É um arbusto ou uma árvore de pequeno porte, podendo atingir 20 metros de altura.

A copa é cónica e afilada, com os ramos orientados para cima, nas árvores jovens; nas mais velhas, apresenta-se densa e irregular.



As folhas são, regra geral, coriáceas e ovais, de 6 a 8 cm de comprimento e extremidade pontiaguda. A página superior é verde - escura e lustrosa e a inferior mate e verde - clara. Nos ramos inferiores, as folhas possuem margens onduladas com dentes triangulares espiniformes, enquanto as margens das folhas superiores são inteiras ou onduladas.

O fruto é uma baga venenosa, de 7 a 10 mm de diâmetro, verde enquanto imatura e escarlate quando amadurece. Algumas variedades ornamentais têm as bagas amarelas.

É uma espécie que cresce nos matos, bosques, sebes e valados da Europa Ocidental, Central e Meridional. Em Portugal encontra-se no Norte e Centro, em Sintra e Monchique.

A madeira, cor de marfim, rija, pesada e de grão fino, susceptível de um polido notável, usa-se em trabalhos de torno, embutidos e escultura.

É também usado como planta ornamental, em sebes de jardins.

Durante o Inverno os seus frutos são alimento para várias espécies de animais e os seus ramos dão abrigo a muitas aves e mamíferos.

O Azevinho espontâneo está protegido por lei, sendo proibido cortá-lo, arrancá-lo ou vendê-lo.

Clube da Floresta - 1996/97 - Escola EB 2/3 de Oliveira do Hospital.

Pinheiro Bravo

O Pinheiro Bravo, de nome científico *Pinus Pinaster*, pertencente à família *Pinaceae*.

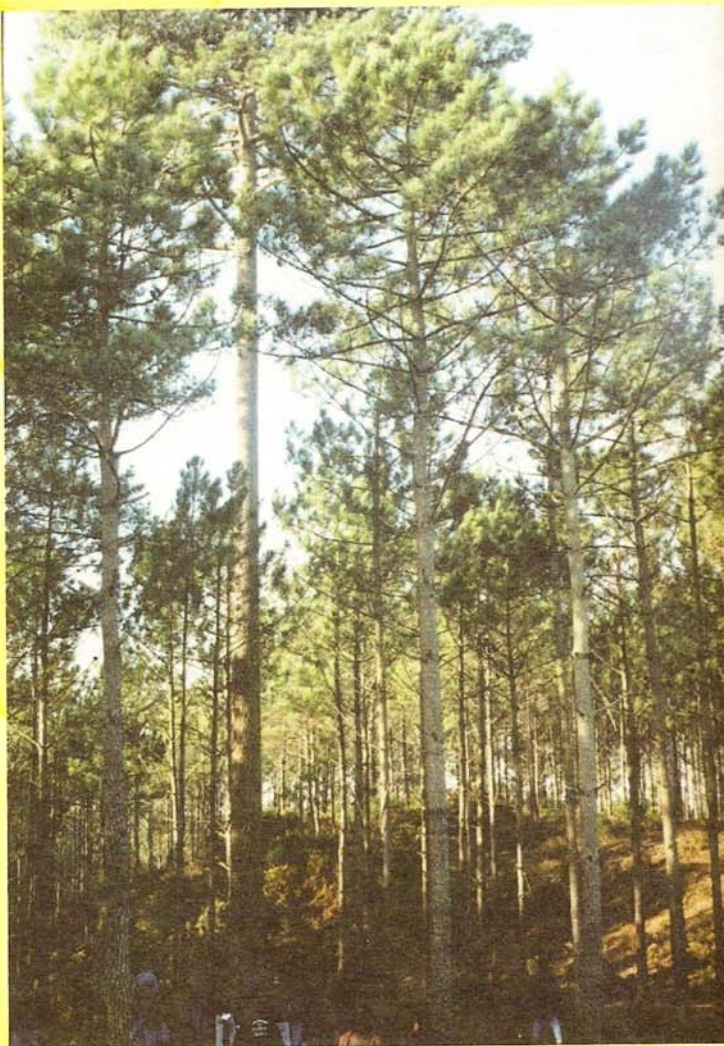
A sua altura varia de 20 a 25 metros, podendo chegar aos 40 metros.

A copa é piramidal, com ramos difusos na zona superior do tronco, nas árvores jovens e arredondada nas adultas.

As folhas são persistentes em forma de agulhas, agrupadas aos pares, com 10 a 25 cm de comprimento.

As pinhas medem de 8 a 22cm de comprimento por 5 a 8 cm de largura. São castanhas e brilhantes, afilando na extremidade. Amadurecem no final do Verão do segundo ano e permanecem na árvore durante alguns anos, antes que abram e libertem as sementes (peniscos), de 6 a 8 mm de comprimento.

A raiz é aprumada, com raiz principal desenvolvida a partir da qual surgem raízes secundárias menos desenvolvidas.



O seu caule e tronco são cobertos por casca espessa, castanha - avermelhada e profundamente fendida.

Esta é uma espécie nativa das regiões costeiras do Mediterrâneo Central e Ocidental.

Prefere zonas chuvosas, gosta de luz e resiste bem à seca e às quedas de neve. Existe por todo o Norte e Centro do País, na faixa Litoral encontra-se desde o Minho até à Península de Setúbal, penetrando até Trás-os-Montes e Beiras. Ocupa a maior área florestal de Portugal.

O Pinheiro Bravo é a espécie florestal mais importante, em termos de área, ocupando 29,2% da superfície total do concelho de Oliveira do Hospital, ou seja, 6 837 hectares. A zona Sul é a que detém uma maior área de ocupação (2 889 hectares). Verifica-se que no caso de povoamentos puros há um aumento de





excepção feita para a área de Bobadela, Nogueira do Cravo e Lagos da Beira.

A sua utilização vai desde a produção da resina, que poderá permitir a utilização de receitas intercalares, ao mobiliário, às indústrias trituradoras, como celulose e aglomerados, aos postes e esteios, aos pré-fabricados e outras. É uma espécie que deve ser tomada em consideração pois a sua rusticidade e plasticidade, aliadas à grande quantidade de destinos possíveis do seu material lenhoso, colocam-na em vantagem dentro das espécies a eleger para o repovoamento florestal da região.

Textos elaborados pelos alunos dos Clubes da Floresta: Escola EB 2/3 de Oliveira do Hospital e Escola EBI da Portagem - 1996/1997.

Pinheiro Manso

O seu nome científico é *Pinus pinea*, pertencente à família *Pinaceae*.

A sua altura pode atingir 30 metros.

A copa é arredondada, ampla e densa nos jovens e umbelada (em forma de chapéu de sol) nos exemplares de idade. Tem ramos grandes e abertos e, o tronco curto revestido por casca espessa castanho acinzentada e fendida, destacável em placas.

As folhas são persistentes, em forma de agulhas, agrupadas aos pares, pontiagudas de 12 a 20 cm de comprimento e de cor verde.

As pinhas medem cerca de 10 a 15 cm por 8 a 10 cm. São castanhas de forma globular de base plana,

área ocupada, à medida que se caminha no sentido Norte-Sul do concelho, sendo este facto especialmente evidente para os povoamentos regulares.

Há ainda a referir que a maior parte dos povoamentos mistos se encontram na zona Norte, devido a este ser o domínio do pinheiro manso, no concelho. Existem alguns povoamentos mistos na zona Sul devido a consociações do pinheiro bravo com folhosas diversas, sendo nesta área as consociações com o pinheiro manso inexistentes.

Salienta-se ainda, a existência na zona Sul de duas manchas do pinheiro bravo particularmente significativas: uma situada na zona de Lourosa essencialmente constituída por povoamentos puros e regulares e a outra entre os rios Alva e Alvôco constituída por povoamentos regulares. No centro do concelho as manchas de pinheiro bravo são de reduzidas dimensões e mais compartimentadas, com



amadurecem ao terceiro ano, mas disseminam as sementes (pinhões) um ano depois.

A raiz é apumada, com raiz principal desenvolvida, a partir da qual surgem raízes secundárias menos desenvolvidas. O caule tem casca castanha-avermelhada, muito espessa e fendida; pernas grossas, em regra, só na parte superior do tronco, viradas para cima. A copa é arredondada, ampla e densa nos jovens.

Esta é uma espécie característica da zona ocidental da bacia do Mediterrâneo. Desde o tempo dos Romanos que, devido à sua grande resistência ao vento, tem sido plantada nos areais do litoral.

Encontra-se um pouco por todo o País, mas é mais abundante a Sul do Sado, na península de Setúbal.

Por vezes surge associada a carvalhais.

O Pinheiro Manso é a segunda espécie mais importante do concelho de Oliveira do Hospital. Ocupa 912 hectares, que representam 3,9% da área total do concelho. Destes, 713 hectares são ocupados por povoamentos mistos dominantes com pinheiro bravo, sendo os puros somente 129 hectares.

No concelho é bastante notória a preferencial incidência do pinheiro manso na zona Norte, em contraste com a zona sul onde não foi detectado nenhum povoamento.

As suas sementes (pinhão), oleaginosas e ricas em nutrientes, comem-se e utilizam-se muito em doçaria, daí o seu valor económico.

A madeira emprega-se na marcenaria.

Esta espécie é também utilizada na fixação de dunas costeiras, (ex: Pinhal de Leiria)

As cascas do tronco são ricas em taninos (úteis no curtimento de peles).

A sua beleza dá-lhe, ainda, valor ornamental.

Textos elaborados pelos alunos dos Clubes da Floresta: Escola EB 2/3 de Oliveira do Hospital e Escola EBI da Portagem - 1996 /97.

NR: As três espécies acima identificadas são alvo de procura e destruição na época natalícia que se avizinha, por motivos ornamentais, seguindo a tradição implantada. Como membro atento do Clube da Floresta, cabe-te sensibilizar a população que te rodeia, para este facto e contribuir para um uso adequado das espécies citadas.

Podes obter o teu Pinheiro de Natal (proveniente de desbaste) junto dos Serviços Florestais próximos da tua residência, ou em Organizações Não Governamentais (ex: Escuteiros, Rotary Club, entre outros).

TORNEIO PROSEPE! AVENTURA NA FLORESTA VIVA

Entre os meses de Março e Maio, o PROSEPE vai organizar, a nível distrital, uma actividade que dá pelo nome de "Aventura na Floresta Viva".

As datas de realização dos diferentes concursos por distrito ou agrupamentos de distritos são as seguintes:

- Faro e Beja - 25 Março
- Lisboa e Setúbal - 27 Março
- Santarém, Portalegre e Évora - 30 Março
- Leiria - 1 Abril
- Coimbra - 22 Abril
- Viseu - 24 Abril
- Aveiro - 27 Abril
- Porto - 29 Abril
- Braga e Viana do Castelo - 4 Maio
- Bragança e Vila Real - 6 Maio
- Guarda e Castelo Branco - 8 Maio
- Final - 16 e 17 Maio

Este concurso deverá decorrer num ambiente florestal que comporte preferencialmente água. A decisão do local, bem como a organização deste evento, fica a cargo das respectivas Comissões Distritais. Todavia, haverá uma parte comum a todos os distritos, pelo que se, deslocará uma equipa do PROSEPE que prestará apoio em todos os distritos.

Para que desde já te possas começar a preparar para este torneio, algumas informações úteis.

A "Aventura na Floresta Viva" tem como objectivo proporcionar aos alunos uma actividade lúdica, com carácter educativo, que estimule o gosto destes pela natureza e lhes dê a oportunidade de experimentarem "novas" actividades desportivas.

Esta actividade destina-se aos membros dos Clubes da Floresta. Cada Clube pode inscrever uma única equipa, a qual será constituída por seis elementos efectivos e mais três suplentes, sendo obrigatoriamente mista (de preferência 50% de cada sexo). Um professor de cada clube poderá também participar numa prova de obstáculos, beneficiando assim a equipa.



Esta actividade terá, entre outras provas, uma marcha de orientação durante a qual os participantes terão de ultrapassar diversos tipos de obstáculos.

A "Aventura na Floresta Viva" será constituída por provas a nível distrital e os 11 vencedores destas disputarão a grande final, a nível nacional, nos dias 16 e 17 de Maio, em local a divulgar oportunamente.

Cada elemento da equipa terá de providenciar e levar consigo equipamento desportivo adequado (fato de treino, T-shirt, ténis ou botas para marcha), uma muda de roupa, uma toalha, um chapéu, um tapa vento (Kispo fino), uma mochila, um cantil (ou garrafa de água) e uma bússola. Os concorrentes devem ainda levar uma refeição simples.

A organização irá fornecer cartas topográficas, canoas ou material para construção de jangada, coletes de salvação, apitos e bolsas de protecção das cartas.

Na marcha de orientação, com uma extensão de cerca de 10 Kms, será utilizada uma carta militar (de escala 1:25000), onde os postos de controle já estarão assinalados. Nestes pontos de controlo, a equipa poderá ser defrontada com perguntas sobre diversos temas ou tarefas a realizar, relacionados com a floresta e a sua prevenção.

Durante o percurso, poderá ainda encontrar obstáculos a transpor. Estes podem ser naturais ou montados pela organização. As equipas poderão, ter de transpor pequenos cursos de água, para o que terão de utilizar canoas ou construir uma jangada. Mas podem também ter de escalar ou fazer rappel, ou superar outro tipo de obstáculos.

No final da marcha, as equipas terão de realizar um ou mais "jogos da amizade", em colaboração com outra equipa. Serão jogos de destreza e coordenação psicomotora.

Regulamento do Torneio PROSEPO - Aventura na Floresta Viva

- forma de organização: percurso em linha.
- o objectivo é o de realizar o percurso no menor tempo possível, apresentando a carta de controlo correctamente preenchida.

- as partidas serão dadas com intervalos de tempo iguais.
- as horas de partida de cada equipa serão transmitidas na reunião técnica a realizar antes do início da actividade.
- os apitos fornecidos pela organização só deverão ser utilizados para chamar a atenção em caso de acidente ou pedido de auxílio.
- o regulamento específico de cada prova será divulgado na reunião técnica a realizar antes do início da actividade.

Nesta reunião deverão estar presentes os chefes de equipa e o professor responsável de cada Clube.

- Bonificações:

Cada resposta certa ou tarefa realizada será bonificada com 5 minutos, a retirar ao tempo total da prova.

Realizar-se-á uma prova de obstáculos para os professores das escolas participantes (no máximo de um por clube). A conclusão da prova pelo professor bonificará a equipa em 3 minutos.

- Penalizações:

Cada erro (código do posto de controlo, pergunta errada ou tarefa não realizada) será penalizada com o acréscimo de 10 minutos ao tempo total de prova.

O uso abusivo dos apitos será sancionado com uma penalização de 30 minutos e, em caso de reincidência, com a desclassificação da equipa.

Todas as informações relativas ao regulamento da actividade são prestadas na reunião técnica a realizar antes do início da actividade.

O tempo total de prova será contabilizado da seguinte forma:

- Tempo Total de Prova = $Tp + Tja + P - B$
 - Tp: tempo de prova
 - Tja: tempo do "jogo da amizade"
 - P: penalizações
 - B: bonificações

Todos os Clubes da Floresta irão receber mais informações sobre esta grande aventura e como poderão nela participar.

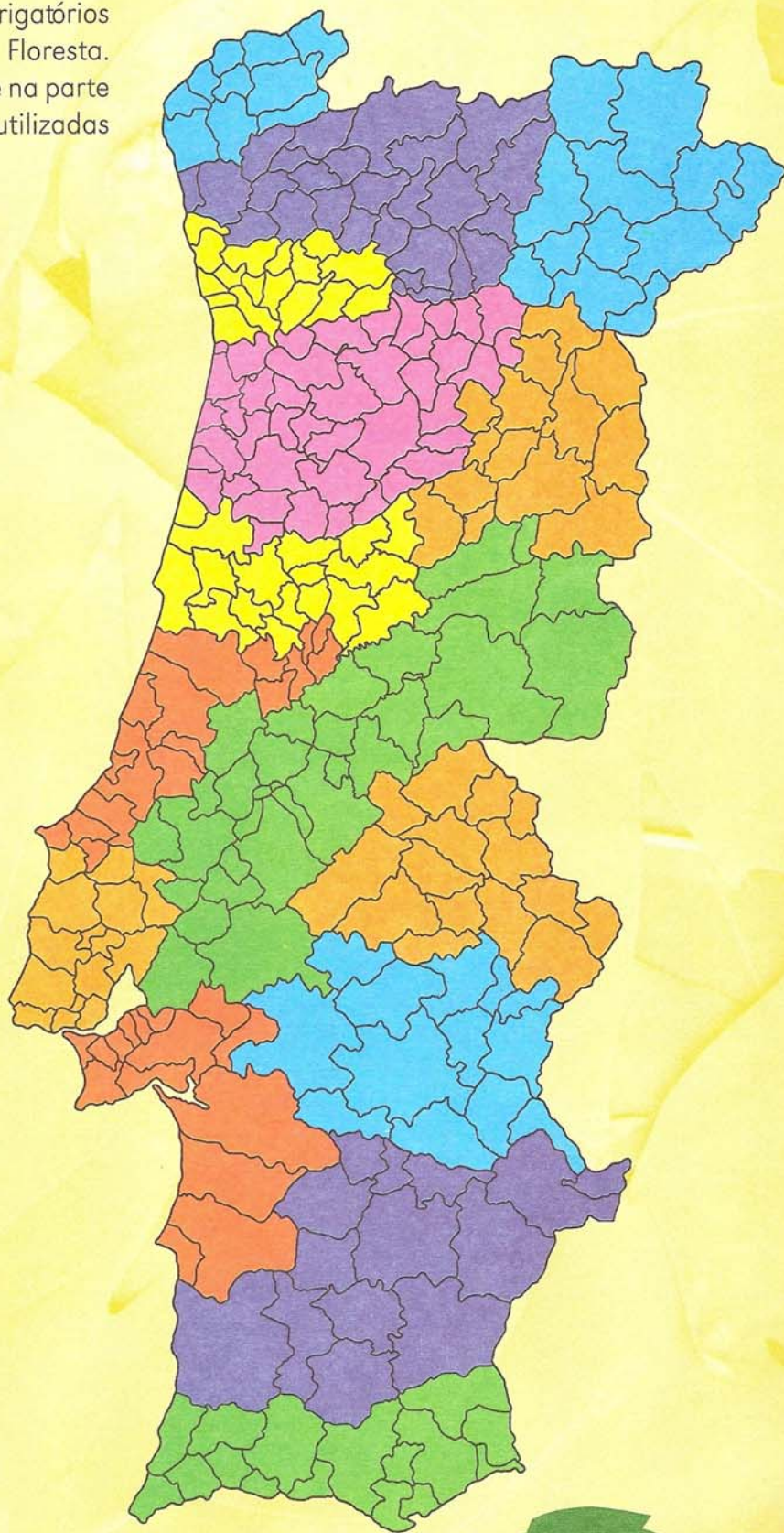
Até lá, forma a tua equipa e prepara-te... a Aventura na Floresta Viva será um grande desafio!



CORES DOS DISTRITOS

Estas são as cores que podem utilizar na faixa identificadora e no estandarte, elementos obrigatórios para a identificação do Prosepe • Clube da Floresta. Nos bonés e na gravação do símbolo do Clube na parte da frente das camisolas serão igualmente utilizadas estas cores.

Aveiro	VIOLETA
Braga + Beja	ANIL
Bragança + Évora	AZUL
Castelo Branco + Faro	VERDE
Coimbra	AMARELO
Guarda + Lisboa	LARANJA
Leiria + Setúbal	VERMELHO
Portalegre	LARANJA
Porto	AMARELO
Santarém	VERDE
Viana do Castelo	AZUL
Vila Real	ANIL
Viseu	VIOLETA



A floresta não pode nunca ser vista como uma cultura estanque, cujo único objectivo é a obtenção de madeira. As árvores fazem parte de um ecossistema, a floresta.

Em termos mundiais, a floresta cobre aproximadamente 40% da área terrestre e armazena cerca de 90% da biomassa existente nessa área (Whittaker e Likens, 1975).

A grande importância da floresta está na capacidade de retenção do carbono. Ao destruímos a floresta estamos a aumentar a quantidade de dióxido de carbono na atmosfera. Este é o problema mais importante, cientificamente provado, relacionado com as mudanças globais que afectam o mundo inteiro. O dióxido de carbono, assim como o vapor de água, é responsável pelo efeito de estufa e o consequente aumento da temperatura da terra, condição que pode originar variação no clima. Em termos conjecturais esta situação pode, por um lado, provocar a elevação do nível das águas do mar, devido ao descongelamento dos pólos e, por outro fazer avançar as regiões desérticas, implicando gravíssimos problemas sociais.

Para além do aspecto da retenção do carbono, a floresta contribui positivamente na libertação de oxigénio, essencial à nossa vida.

A floresta enquanto ecossistema, é o suporte de inúmeros habitats de muitas espécies vegetais e animais, que sem ela estariam condenadas ao desaparecimento.

Saliento ainda, a importância da floresta na protecção das bacias hidrográficas, nomeadamente contra a erosão.

Por outro lado, o valor paisagístico das áreas florestais tem consequências óbvias no turismo rural e de montanha.

A floresta funciona também como área de descompressão do stress do dia a dia cidadão. A este nível importa criar áreas de lazer, que permitam a presença humana com menor risco de incêndio.

Significado da Floresta e Potencial Utilização Económica e Social

Paulo José Vaz Rainha Mateus - Eng.º Florestal da DRAEDM

(Comunicação apresentada na JOPREFF de Braga, em 11 de Setembro de 1997).

COLEÇÃO
ARTIGOS

Todos estes aspectos anteriormente referidos, não são normalmente contabilizados em termos económicos, apesar dos benefícios serem evidentes. Mas outros há, cujo valor económico é possível contabilizar directamente:

- O valor económico do lenho, para a indústria do papel ou mobiliário, etc...
- O valor dos produtos do chamado "uso múltiplo":
 - Silvopastorícia
 - Apicultura
 - Cogumelos
 - Caça
 - Plantas aromáticas

Em termos sociais a floresta é uma fonte de emprego, e tem necessariamente um papel importante na fixação da população rural no interior.

Em resumo:

Importância da Floresta

• *Factores não contabilizados em termos económicos*

- Retenção do carbono;
- Libertação de oxigénio;
- Suporte de inúmeros habitats;
- Protecção das bacias hidrográficas;
- Valor paisagístico.

• *Factores contabilizados em termos económicos*

Directamente:

- Valor económico do lenho;
- Silvopastorícia;
- Apicultura;
- Cogumelos;
- Caça;
- Plantas aromáticas;
- Fonte de emprego.

Indirectamente:

- Turismo rural e de montanha;
- Área de descompressão do stress;
- Fixação da população rural.

Por tudo isto, é fundamental proteger a floresta.

A Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho (DRAEDM) está empenhada na sua protecção.

A floresta, na Região do Entre Douro e Minho ocupa cerca de 37,9% da área total. A espécie mais representativa é o pinheiro bravo, seguida do eucalipto e dos carvalhos.

A área gerida pelo estado representa à volta de 35% da área florestal da Região. O problema que actualmente mais prejudica a floresta são os incêndios florestais.

Todos os anos fazemos esforços na contratação de sapadores florestais, que realizam acções silvícolas, por exemplo a limpeza dos matos em zonas de elevado perigo de incêndio, e apoiam o combate aos fogos florestais.

Contratamos também vigias da floresta, permanentes, 24 horas, e que via rádio comunicam os incêndios detectados. Existe uma rede com 34 postos de vigia implantados em toda a região.

Realizamos projectos integrados de beneficiação das áreas florestais por nós geridas, com a criação de infraestruturas (caminhos, pontos de água, etc.), com acções de limpeza, e ordenamento florestal. Na elaboração destes projectos existe o cuidado de seguir os conceitos de sustentabilidade e biodiversidade.

Executamos, também, entre Novembro e Março, fogos controlados para diminuição da carga combustível em povoamentos ou para gerir áreas de pastoreio.

Em viveiros florestais produzimos grande variedade de espécies florestais. A este nível aproveito para divulgar que até ao valor de quarenta mil escudos fornecemos árvores gratuitamente, desde que nos seja solicitado através do preenchimento de um formulário (modelo 47).

Temos alguma disponibilidade para apoiar as escolas, nomeadamente participando em viagens às áreas florestais por nós geridas.

Para finalizar, a DRAEDM está identificada com o Projecto "Prosepe • Floresta Viva", e fazemos votos de que esta iniciativa tenha o maior sucesso.

